



B0489

PESQUISA DE SIGNIFICADOS PSICOLÓGICOS ATRIBUÍDOS POR PACIENTES OU FAMILIARES ÀS VIVÊNCIAS DO ADOECIMENTO E ACOMPANHAMENTOS DE DISCUSSÃO DE ATIVIDADES ASSISTENCIAIS EM PSIQUIATRIA DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS: INTEGRAÇÃO DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DE ESCOLA

Ana Carolina Luciano (Bolsista PICJr/CNPq), Isabela Orsi (PICJr), Isabella Ruiz Nogueira de Sá (PICJr), Rebeca Oliveira Santos Chagas e Prof. Dr. Egberto Ribeiro Turato (Orientador), Faculdade de Ciências Médicas - FCM, UNICAMP

Foi um termo criado em 1911 pelo psiquiatra suíço Eugem Bleuler com o significado de mente dividido. Ao propor esse termo, Bleuler quis ressaltar a dissociação que às vezes o paciente percebia entre si mesmo e a pessoa que ocupa seu corpo. Hoje é o nome universalmente aceito para este transtorno mental psicótico, entretanto, no meio técnico e profissional se admite que o termo pode ser insuficiente para descrever a complexidade dessa condição patológica. É uma doença da personalidade total que afeta a zona central do eu e altera toda estrutura vivencial. Culturalmente o esquizofrênico representa o estereotipo do "louco", um indivíduo que produz grande estranheza social devido ao desprezo para com a realidade reconhecida. Agendo como alguém que rompeu as amarras da concordância cultural, o esquizofrênico menospreza a razão e perde a liberdade de escapar às suas fantasias. É UMA DOENÇA CRÔNICA. Segundo Kaplan, aproximadamente 1% da população é acometida pela doença, geralmente iniciada antes dos 25 anos e sem predileção por qualquer camada sociocultural. O diagnóstico se baseia exclusivamente na história psiquiátrica e no exame do estado mental. É extremamente raro o aparecimento de esquizofrenia antes dos 10 ou depois dos 50 anos de idade e parece não haver nenhuma diferença na prevalência entre homens e mulheres.

Pesquisa - Psicológicos - Vivências